



HOMESCHOOLING 1: a opção de ensino que privilegia mobilidade para famílias

Nessa modalidade, a criança e o adolescente não frequentam a escola tradicional. Em vez disso, eles são educados em casa, geralmente pelos seus pais, os quais participam ativamente do processo de formação intelectual dos seus filhos.

Confira a primeira parte da nossa reportagem na **Página 3**



Candidatos a governador do Paraná em 2026: veja nomes, números e biografias. confira no portal: www.batelnews.com.br

Homenagem ao maior exportador de erva mate do mundo



Aniversário do nascimento do Barão do Serro Azul.

Confira na **Página 4**

Em pauta a Caminhabilidade

Qual a nota do seu bairro? veja na **PÁGINA 5**



BRDE reforça atuação

Ao assumir a vice presidência, Heraldo Neves afirma: No Paraná, a estratégia de regionalização prevê um fortalecimento gradativo da atuação do banco.

PÁGINA 2

Confira as interessantes propostas do candidato à presidência Renan Santos



PÁGINA 6

Bem-Vinda Primavera

A primavera chega oficialmente ao Brasil no dia 22 de setembro, trazendo consigo a renovação do guarda-roupa feminino para os próximos meses de calor. Segundo levantamento do Blog Audaces, referência em conteúdo para o setor de moda e confecção, as tendências mapeadas para a primavera-verão 2026 apontam o linho, as transparências e a alfaiataria leve entre as apostas da temporada, ao lado de uma paleta em tons de branco suave, azul vibrante, pêssego e lilás.

POESIA

Mas quase nem doe, meses seguintes. Pois veio a primavera e trouxe tantos roxos e amarelos para a copa dos jacarandás tantos reflexos azuis e prata e ouro na superfície das águas do rio, tanto movimento nas caras das pessoas com suas deliciosas histórias de vivas desimportâncias, e formas pelas nuvens - um dia, um anjo -, nas sombras do jardim pela tardinha - outro dia, duas borboletas (...) havia ainda as doçuras alheias (...) e golpes de fé irracional em algum milagre de science fiction, por vezes avisos mágicos nas minúsculas plumas coloridas caídas pelos cantos da casa. E principalmente, manhãs. Que já não eram de agosto, mas de setembro e depois outubro e assim por diante até o janeiro do novo ano que, em agosto, nem se atrevera a supor.

Estou forte, descobriu certo dia (...) Porque não morri, porque é verão e eu quero ver, rever, transver, milver tudo que não vi (...).

Caio Fernando Abreu

15 LEITURAS FRESCAS PARA A PRIMAVERA!

Com um novo mês no calendário, chegam novidades aguardadas às livrarias, desde thrillers misteriosos a romances apaixonantes. Para ler no caminho para as aulas ou durante os intervalos, deixamos-te aqui com algumas sugestões de leituras para esta primavera.

Entre os recém-chegados, destacamos o novo

lançamento de Cláudio Ramos, O Amor Não Morre, Depois do sucesso do seu primeiro romance, O Rapaz, editado no ano passado, o apresentador garante que escreveu "seguramente a mais bonita história de amor". O livro ocupou, durante a pré-venda, o primeiro lugar do top da WOOK, a maior livraria online do país.

Os novos livros nacionais não ficam por aqui: Filipa Fonseca Silva, autora de O Elevador, já adaptado a filme, lança o romance A Mulher por Detrás da Parede; e André Braga embarca no seu segundo romance com Sem Perdão.

Da autora do bestseller A Criada, que fez furor nos cinemas com a sua adaptação, chegamos Barriga de Aluguer que promete um thriller psicológico tão intenso que nem o vais conseguir largar. Freida McFadden, autora e médica norte-americana, já vendeu 17 milhões de livros e conta com uma legião fiel de fãs que acompanha todos os lançamentos.

Com 296 páginas de pura adrenalina, este livro acompanha mais uma protagonista feminina complexa que vais querer conhecer!

Ainda dentro do mesmo gênero literário, sugerimos-te Tu Mataste-me Primeiro, de Sandra May, e Todas As Coisas Perigosas de Stacy Willingham, ambos com ritmos sinistros que prometem uma boa leitura para as noites mais frias desta meia-estação. No entanto, se estiveres num mood romântico, inspirado pelas flores que crescem nos arbustos, A Jogada, de Elle Kennedy, ou A Memória do Nosso Amor, de Catherine Cowles, podem ser os livros que te agradam mais, mas há muitas novidades por descobrir!

OUTRAS SUGESTÕES DE LIVROS:

- Vision - Onde Começamos, de Sara Cardoso
- Amor Negociado, de Lauren Asher
- As Regras do Chefe, de Nadia Lee
- The Defender - Paixão sem Limites, de Ana Huang
- Uma Sorte Impossível, de Richard Osman
- O Homem do Ano, de Iliana Xander
- Laços de Família, de Clarice Lispector

BRDE reforça atuação regional



O BRDE avançou neste mês de junho em um conjunto de iniciativas voltadas a fortalecer a atuação regional e o atendimento a micro e pequenas empresas no Paraná. As medidas incluem mudanças organizacionais, reforço da atuação descentralizada e o desenvolvimento de uma esteira de crédito simplificada, em fase piloto, para operações de menor valor.

A agenda integra as diretrizes do Planejamento Estratégico 2025-2030 do banco e segue orientação do governador Ratinho Junior para que o BRDE amplie sua presença junto aos setores produtivos do Estado, aproxime-se de clientes e parceiros e amplie a capilaridade das contratações no Paraná.

Como integrante do Sistema Paranaense de Fomento, o banco busca ampliar a oferta de crédito para o desenvolvimento, com atendimento mais próximo de empresas, produtores, cooperativas, municípios e parceiros operacionais.

No Paraná, a estratégia de regionalização prevê um fortalecimento gradativo da atuação do banco, de leste para oeste. Nesta primeira etapa, a atenção está voltada ao Litoral e à Região Metropolitana de Curitiba, que hoje respondem por 15,7% do valor contratado pelo BRDE no Estado, e aos Campos Gerais, com participação de 8,6%. São regiões em que o banco identifica espaço para crescimento da oferta de crédito, observadas as características produtivas, o perfil econômico e as demandas de cada território. O movimento também inclui um olhar específico para regiões economicamente mais deprimidas, como o Vale do Ribeira, o Norte Pioneiro e a região do Arenito Caiuá, no Noroeste do Estado. Tal atenção reforça a missão de desenvolvimento do BRDE, que combina o apoio a polos produtivos consolidados com a ampliação do acesso ao crédito em áreas que enfrentam desafios estruturais ou menor presença de financiamento de longo prazo.

Expediente

BATEL NEWS Publicação de Ivo Moscalesky Grupo de Comunicação Publicidade / Orgânica Soluções Digitais / MaxFi Marketing & TI - Curitiba PR - Bento Viana 947 Batel; João Pessoa PB - Av. Sen Ruy Carneiro, 556 Tambaú; Sobral CE - Av Dr. Guarany, 1038 / 1092 - Boulevard do Arco. Cnpj 78897410/0001-74 | **Editora:** Jornalista Raissa Mello - E-mail: editorial@batelnews.com.br - Tel.: +55 41 98446-2948 | **Comercial:** Ivo MOSCALESKI - E-mail: comercial@batelnews.com.br - Tel.: 41 99242-0888 | **Tecnologia e desenvolvimento:** Rodrigo Amaral - E-mail: artes@batelnews.com.br | **Diagramação:** Aldemir Batista - Editora Exceuni (41) 99983-3933 | **Impressão:** Press Alternativa (41) 3657-2864 - Responsabilidade fiscal, controladoria, cadastro e auditoria de tiragem a cargo da afiliada Editora Exceuni Ltda, CNPJ 04254585/0001-27

AS MATÉRIAS NÃO ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

30 de setembro é o Dia da Secretária

Presenteie com a

Shopping Crystal - Lj 342 Rua XV de Novembro, 130 - Centro

(41) 99169-3366 (41) 99188-3364

www.casadascanetas.com.br

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, à vidente Marija Pavlović-Lunetti em 25 de agosto de 2026

"Queridos filhos, hoje os convido: retornem a Deus, retornem à oração, para que se tornem portadores da paz. Filhinhos, rezem pela paz, que está em perigo, e que a oração volte a brotar de seus corações e de suas famílias, para que, com alegria, possam sentir a voz de Jesus em seus corações: "A paz esteja convosco!" Filhinhos, sejam portadores da paz e da oração para todos aqueles que não rezam. Eu estou com vocês e rezo por todos vocês diante de meu Filho Jesus. Obrigada por terem atendido ao meu chamado."

(Com aprovação eclesial) www.medjugorje.org.br

Grupo de Oração e Caridades Rainha da Paz

@medjugorje_apostoladorpazbr - 41 9 8838-0512

Homeschooling 1: A alternativa que privilegia a mobilidade geográfica nas famílias

AO REDOR DO MUNDO

O homeschooling, ou educação domiciliar, é uma modalidade educacional que se destaca por sua eficácia e reconhecimento internacional. O relatório da UNESCO de 2025 reconhece o homeschooling como uma alternativa legítima ao direito à educação, destacando a segurança física, emocional e digital dos filhos como motivos para escolher essa forma de ensino.

O relatório critica práticas punitivas ou discriminatórias e recomenda que os Estados adotem uma fiscalização proporcionada, visando reduzir preconceitos e garantir oportunidades iguais a todas as crianças educadas em casa. Os dez países com mais liberdade educacional incluem Irlanda, Holanda, Bélgica, Malta, Dinamarca, Reino Unido, Chile, Finlândia, Eslováquia e Espanha, enquanto os dez países com menos liberdade educacional incluem Gâmbia, Líbia, Cuba, Arábia Saudita, Afeganistão, Congo, Etiópia, Síria, Mauritânia e Serra Leoa. O Brasil ocupa a 58ª posição no Ranking de Liberdade Educacional da Oidel entre o Qatar e o Camboja. O homeschooling tem se tornado uma escolha popular entre as famílias,



lias, com crescimento significativo nos Estados Unidos e em diversos outros países. As motivações para escolher o homeschooling incluem o desenvolvimento de valores, personalização do ensino, fortalecimento das relações familiares.

NO BRASIL

Curiosamente, o Brasil é signatário da série de tratados internacionais que reconhecem o direito de as famílias tomarem as decisões mais fundamentais a respeito da educação das crianças e adolescentes. Também a educação domiciliar deve estar contemplada no rol de escolhas à disposição de pais e responsáveis; já há muito tempo aqueles que fizeram esta opção deveriam ter sido retirados da ilegalidade. Se o PL 3.179/12 passar também pelo Senado, o que se espera de todos os envolvidos é responsabilidade: que pais, responsáveis e preceptores se empenhem em oferecer o melhor aos estudantes, e que os responsáveis pela fiscalização, como educadores e conselheiros tutelares, coloquem o respeito ao direito das famílias acima de quaisquer eventuais posições pessoais a respeito desta modalidade de ensino. Juízes e promotores militantes ou hiperlegalistas usam a falta de regulamentação federal para perseguir famílias educadoras.

NÃO PERCA NA EDIÇÃO DE SETEMBRO: HOMESCHOOLING 2: A perseguição ao homeschooling atinge mais uma família

Crédito do Plano Safra para quem faz o sul produzir.

Valor que se multiplica em toda a cadeia do agro.

O BRDE é um dos principais repassadores do Plano Safra na Região Sul. Recursos para máquinas e equipamentos, energia solar e biodigestores, irrigação, armazenagem e apoio às cooperativas.

As melhores condições de crédito para quem investe no campo e faz o agronegócio crescer.

O Plano Safra 2026/2027 já está disponível. Procure sua cooperativa ou fale com o BRDE.

Linhas de Financiamento BRDE.
É crédito. É valor.

Consulte as condições em brde.com.br



Aniversário de nascimento do maior exportador de erva mate do mundo



Ildefonso Pereira Correia nasceu em 06 de agosto de 1845

Ele foi batizado em homenagem a um padre católico, Ildefonso Xavier Ferreira, o que indica vínculos familiares com o catolicismo tradicional da época. Também esteve ligado à maçonaria, seguindo a tradição de seu pai, que foi fundador da primeira loja maçônica do Paraná. Após sua morte, sua memória foi homenageada por instituições espíritas, como o Centro Espírita que leva seu nome em Curitiba, mas isso reflete reconhecimento póstumo, não uma adesão pessoal ao espiritismo. Ou seja, em vida ele se vinculava mais à tradição católica e à maçonaria, enquanto o espiritismo o reverencia hoje como símbolo de valores como caridade e integridade.

te dos negócios. E, para homenagear sua competência, a família o premia com estágio em Montevideu e Buenos Aires, os grandes centros consumidores de seus produtos.

Desde a infância cultuava romance com a prima Maria José Corrêa, que ele carinhosamente chamava de Nhá coca, irmã do seu companheiro de infância Leocádio José Corrêa. Assim, em 24 de dezembro de 1872, engalana-se a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá para a cerimônia nupcial. Constituída a família, Ildefonso e Maria José fixaram residência em Antonina, cidade considerada mais estratégica para os negócios da família.

Muito diligente e devotado aos negócios, o casal cresceu em prosperidade de tal forma que a mudança para a Capital se impunha. Assim, pois, vieram instalar-se em Curitiba, onde sonhavam edificar belíssimo palacete, construindo na Rua do Serrito.

Ildefonso tornou-se o homem mais importante. Foi eleito presidente da Província, deputado provincial, vereador e industrial. Fundou o Clube Curitibano, para reunir a aristocracia curitibana; a Associação Comercial de Curitiba, para congregar o comércio curitibano. Era, de fato, a figura de maior expressão. Hospedou, por duas ocasiões, a família imperial, desde o imperador à princesa Izabel. Seu título de barão foi outorgado em 8 de agosto de 1888 pelos serviços prestados à Província do Paraná e à família imperial. Era a glória. Mas, do âmago das trevas, o destino já tramara sua teia maligna. Parece que todas as forças trevosas aliarão-se na missão nefasta de destruir essa vida tão edificante.

Irrompera nas plagas do sul, trazida pelos ventos pampeanos, a famigerada revolução federalista. À frente de um exército de homens brutais, Gumerindo Saraiva e uma tropa de ceceiros invadiram o território paranaense rumo ao Rio de Janeiro, onde pretendiam depor o presidente Marechal Floriano Peixoto.

Por onde essa corja passava tudo era destruído, assassinatos e degola-mentos se multiplicavam sem fim. Quando o exército de sombras chegou a Curitiba o governador substituto, Vicente Machado, transferira a sede do governo para Castro, levando consigo toda a guarnição militar, deixando a cidade entregue à própria sorte, à mer-

cê dos invasores. O pânico tomou conta da cidade, a ameaça de saque, incêndio, estupro e assassinatos inquietava a todos. Porém, o que alentava a todos era que o homem mais importante da província não fugira, não deixara a cidade, não poderia abandonar seu povo, sua família, seus amigos, seus interesses. Ildefonso permanecera, sem saber que tinha no seu título o seu maior inimigo.

Não havia mais governo, a Capital estava desprotegida. Na iminência da invasão formou-se uma junta governativa do comércio, sob a liderança ostensiva de Ildefonso, habilitada a conter os possíveis excessos de uma cidade despolicada e aturdida. Em reunião fatídica, Gumerindo Saraiva e Custódio de Melo incumbem-lhe dramática missão e a Junta presidida por Ildefonso pessoalmente deve arrecadar um fundo em favor da revolução ou então... seria o caos!!! Esta seria a sua sentença de morte. Curitiba e seu povo estavam a salvo.

Em 1894 as tropas federalistas retomam Curitiba, colocam Vicente Machado no governo e o general Ewer-ton Quadros impõe a Lei Marcial. Os revolucionários e colaboradores foram todos presos e justicados, entre eles Ildefonso Corrêa, o inditoso Barão do Serro Azul. Apesar de ter salvo Curitiba do saque e da destruição, não foi reconhecido. Ouvira dizer que o general Ewer-ton era espírito, portanto, um homem de bem, que saberia reconhecer sua condição. Mas as tramas da malignidade envolveram Ildefonso e alguns de seus amigos e partidários, julgados como chefes revolucionários e traidores da República, todos sem processo, à revelia das autoridades.

A morte de Ildefonso está envolta em grande mistério. Quem tinha interesse na sua morte? Quem pretendia assenhorear-se de sua fortuna? Este segredo nunca foi revelado. O fato é que após sua morte, sua fortuna desapareceu.

Na calada da noite de 20 de dezembro de 1894, Ildefonso Corrêa, seu primo, Presciliano da Silva Correia, Balbino Carneiro de Mendonça, José Lourenço Schleder, José Joaquim Ferreira de Moura, Lourenço Rodrigo de Matos Guedes, são conduzidos por comboio ferroviário clandestino, comandado pelos famigerados Freire e Lepage, até às fimbrias da Serra do Mar, à altura do km 63 ali são todos fuzilados covardemente, da forma mais vil, pelas trevosas forças humanas fardadas, desprezando os pedidos de clemência que lhes suplicavam as frágeis vítimas. Depois seus corpos foram atirados no penhasco que serpenteava a montanha fatídica, acobertando o manto da noite, a cruel ignomínia contra aquelas almas piedosas.

Ildefonso pagou com a morte a sua integridade de caráter, a sua generosidade, simplicidade e humildade, por acreditar no valor mais alto de sua vida: a amizade dos seus semelhantes.

Há em Curitiba um Centro Espírita com seu nome, perpetuando-lhe a memória benfazeja.

CONHEÇA 5 CURIOSIDADES INCRÍVEIS SOBRE ILDEFONSO PEREIRA CORREIA, O BARÃO DO SERRO AZUL

Ildefonso Pereira Correia, conhecido como o Barão do Serro Azul, é uma figura proeminente da história do Paraná, cujo nome figura no "Livro de Aço dos Heróis Nacionais" ao lado de notáveis como Barão do Rio Branco, Dom Pedro I, Heitor Villa-Lobos e Joaquim Nabuco. Primeiro presidente do Clube Curitibano, o Barão desempenhou um papel fundamental na política do Paraná e alcançou sucesso como empresário, sendo reconhecido como o maior exportador de erva mate do mundo. Sua trajetória o torna uma personalidade única na história de Curitiba.

Vamos agora explorar cinco curiosidades sobre o Barão do Serro Azul, que hoje dá nome a uma das sedes do Clube Curitibano.

1- LIVRO DE AÇO DOS HERÓIS

O "Livro de Aço dos Heróis Nacionais", criado em 1992, é uma reunião de personalidades que dedicaram suas vidas à liberdade e à democracia no país. Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, é um dos homenageados, reconhecido por sua contribuição na manutenção da República e na resistência contra a invasão de Curitiba durante a Revolução Federalista. Sua inclusão nesse livro é um tributo à sua importância histórica.

2- MAIOR EXPORTADOR DE ERVA MATE DO MUNDO

O Barão do Serro Azul desempenhou um papel crucial no chamado "ciclo de ouro" de Curitiba, quando a produção de erva mate enriqueceu a região e impulsionou o progresso da capital. E o produto foi responsável por uma parte significativa da economia paranaense, representando até 85% da produção de erva mate nacional. Seu empreendedorismo na indústria da erva mate contribuiu significativamente para o crescimento do Paraná.

3- PARTICIPAÇÃO NA REVOLUÇÃO FEDERALISTA

O Barão do Serro Azul teve um papel ativo durante a Revolução Federalista, quando os maragatos iniciaram uma revolta no Rio Grande do Sul em 1893. Nesse contexto, ele desempenhou um papel fundamental na tentativa de negociação com o líder dos maragatos, Gumerindo Saraiva, buscando a paz na região. No entanto, sua tentativa de negociação foi vista como traição pelos florianistas, le-



vando à sua morte durante uma emboscada.

4- A BARONESA DO SERRO AZUL

Maria José Correia, a Baronesa do Serro Azul, era esposa de Ildefonso Pereira Correia. Pouco se sabe sobre sua juventude, mas o casamento entre primos era comum na elite parnanguara da época. O casal teve vários filhos, incluindo Iphygênia, Maria Clara Correia e Ildefonso Correia do Serro Azul. Infelizmente, alguns de seus filhos não sobreviveram aos primeiros meses de vida. O casamento e a família desempenharam um papel importante na vida do Barão do Serro Azul.

5- PRIMEIRO PRESIDENTE DO CLUBE CURITIBANO

O Barão do Serro Azul desempenhou um papel crucial na criação do Clube Curitibano em setembro de 1881. Como presidente do clube, ele ajudou a estabelecer um espaço para integração social e cultural em Curitiba. Além disso, o Barão teve uma carreira política destacada, atuando como camarista, presidente da Câmara de Curitiba, deputado provincial e vice-presidente da então Província do Paraná. Seu legado vai além de sua atuação empresarial, abrangendo contribuições significativas para a sociedade curitibana. A vida e as realizações do Barão do Serro Azul são testemunhos da importância desse personagem na história do Paraná e do Brasil. Suas múltiplas facetas, de empresário a político e líder social, o tornam uma figura notável e digna de reconhecimento.

Por Rubens Corrêa



Ildefonso Pereira Correia, nobre cavalheiro, nasceu de família aristocrata parnanguara, filho do Comendador da Ordem de Cristo, nobre do Império, Manoel Francisco Corrêa Junior e de dona Francisca Antônia Pereira Corrêa, nos idos de 6 de agosto de 1845. Nesta cidade de seu nascimento, viveu a infância e fez os primeiros estudos.

Seu pai, o Comendador Corrêa Junior, como era conhecido, grande líder político da região, caiu em desgraça por ter defendido a autonomia da 5ª Comarca de São Paulo (Paraná), e veio a falecer em 1857, passando Ildefonso à responsabilidade dos irmãos mais velhos, que o enviaram ao Colégio Frazee em Nova Friburgo, na Província do Rio de Janeiro, para concluir sua educação. Já concluído o Curso de Humanidades e Finanças, em 1869, Ildefonso retorna a Paranaguá. Prospera à fren-

Onde é mais fácil viver sem carro em Curitiba?

Um novo levantamento detalha quais bairros de Curitiba oferecem as melhores condições para quem deseja resolver a rotina caminhando. O Índice CWB de Caminhabilidade avaliou as 75 regiões da capital paranaense, destacando que a proximidade de serviços e a infraestrutura de transporte valorizam o metro quadrado e impactam diretamente a qualidade de vida e a segurança dos moradores da cidade.

QUAIS SÃO OS BAIRROS COM AS MELHORES NOTAS NO RANKING DE MOBILIDADE A PÉ?

O bairro Bigorrrilho ocupa o topo da lista com 97,1 pontos em uma escala que vai até 100. Logo atrás aparecem as Mercês, com 96,9 pontos, seguidas pelo Alto da Rua XV, com 96,6. Os bairros Hugo Lange e Juvevê também se destacam, ambos com a nota de 95,3. Essas regiões são classificadas como excelentes por permitirem que o morador encontre farmácias, mercados e transporte em poucos minutos de caminhada. A média geral da cidade de Curitiba ficou em 71 pontos, o que mostra um bom nível de atendimento básico na maior parte das áreas urbanas avaliadas pelo índice.

O QUE DEFINE SE UMA REGIÃO É CONSIDERADA AMIGÁVEL PARA O PEDESTRE?

A facilidade de caminhar não depende apenas de calçadas boas, mas do que existe ao redor da moradia. O índice avalia quatro critérios principais: a proximidade de serviços (como padarias e academias), que vale 60% da nota; a cobertura de transporte público, com 25%; a densidade comercial, com 10%; e o desenho das quadras, com 5%. Um conceito chave citado é a fachada ativa, que ocorre quando o andar térreo dos prédios possui lojas e vitrines voltadas para a rua. Isso evita muros altos e isolados, criando um ambiente mais movimentado, vivo e, consequentemente, muito mais seguro.

COMO A FACILIDADE DE CAMINHAR INFLUENCIA O PREÇO DOS IMÓVEIS?

O mercado imobiliário em Curitiba já incorporou a caminhabilidade como um fator de valorização. Regiões onde é possível fazer tudo a pé costumam ter o metro quadrado mais caro. No Batel, por exemplo, o valor médio dos apartamentos é 20% superior à média da cidade. Embora o luxo do imóvel conte, a praticidade de economizar tempo e combustível pesa na decisão de compra. Incorporadoras agora utilizam métricas internacionais, como o Walk Score, para escolher terrenos onde os futuros moradores possam acessar serviços essenciais sem depender do automóvel no cotidiano.

POR QUE BAIRROS NOBRES NEM SEMPRE GARANTEM UMA BOA EXPERIÊNCIA A PÉ?

O estudo aponta o Ecoville como um exemplo curioso: apesar de concentrar prédios de alto padrão, o bairro sofre com a falta de comércio em trechos específicos. Isso gera ruas vazias fora dos horários de pico, aumentando



Foto: Gabriel Rosa/Arquivo Gazeta do Povo

Novo índice revela que a facilidade de resolver a vida a pé inflaciona o metro quadrado em Curitiba

a dependência do carro para tarefas simples. Diferente do planejamento dos eixos estruturais de Curitiba iniciado nos anos 80, que incentivava galerias comerciais no térreo para integrar o pedestre, algumas áreas novas focaram em condomínios fechados. Isso mostra que a caminhabilidade depende mais da mistura entre moradia e comércio do que do poder aquisitivo da região.

RANKING DE MOBILIDADE REVELA BAIRROS MAIS CAMINHÁVEIS DE CURITIBA

Imagine morar em um lugar onde padaria, restaurante, academia, pet shop, transporte público e outros serviços do dia a dia estão a poucos minutos de casa. Em vez de entrar no carro para resolver cada tarefa, basta caminhar algumas quadras. Em Curitiba, um novo ranking mostra quais bairros mais se aproximam dessa realidade. O resultado coloca o Bigorrrilho no primeiro lugar entre os bairros mais caminháveis da cidade.

O bairro mais fácil para viver sem carro em Curitiba alcançou 97,1 pontos, em uma escala de 0 a 100, no Índice CWB de Caminhabilidade, levantamento que avaliou os 75 bairros da capital. Na sequência aparecem Mercês (96,9), Alto da Rua XV (96,6), Hugo Lange e Juvevê (95,3 cada). A média de Curitiba ficou em 71 pontos. O estudo considera quatro aspectos: proximidade de serviços, cobertura de transporte público, densidade comercial e tamanho das quadras. Na prática, a pesquisa tenta medir algo que muitas pessoas já percebem no cotidiano: quanto é possível resolver a vida sem depender do carro.

O QUE FAZ UM BAIRRO SER CAMINHÁVEL?

Não basta ter uma calçada bonita ou uma ciclovia. O índice considera, principalmente, o que existe ao redor de onde as pessoas moram. A proximidade de serviços representa 60 dos 100 pontos do Índice CWB. São considerados restaurantes, padarias, cafeterias, lanchonetes, academias e pet shops próximos. O transporte público responde por outros 25 pontos; a densidade comercial, por 10; e a configuração das quadras, por cinco. O resultado é uma fotografia de como a estrutura urbana

interfere na rotina. Por isso, bairros como Bigorrrilho, Mercês, Alto da Rua XV, Juvevê, Cabral e Centro aparecem entre os mais fáceis para viver sem carro em Curitiba. Já regiões com menor oferta de serviços e comércio próximos tendem a apresentar maior dependência do automóvel. Além disso, há bairros nobres da capital que não estão bem colocados no ranking por causa da dependência do carro. O próprio índice classifica notas entre 80 e 100 como "excelentes" para caminhabilidade. Entre 65 e 79, os bairros são considerados caminháveis; abaixo disso, aumentam os níveis de dependência do carro.

PODER VIVER A PÉ TEM PREÇO

A caminhabilidade deixou de ser apenas uma questão de urbanismo e qualidade de vida: ela também entrou na conta do mercado imobiliário. Um levantamento da Valor CWB cruzou os dados de caminhabilidade com os preços dos apartamentos anunciados em Curitiba e encontrou uma relação entre bairros com maior oferta de comércio, transporte e circulação de pedestres e valores mais altos do metro quadrado.

No Batel, por exemplo, o preço médio dos apartamentos anunciados era R\$ 16.476 por m², 20% acima da média de Curitiba, que é de R\$ 13.776. Bigorrrilho e Mercês também aparecem entre os bairros mais valorizados.

Isso não significa que a caminhabilidade, sozinha, determine o preço de um imóvel, mas mostra que a proximidade de serviços e a facilidade de deslocamento já fazem parte do valor percebido de determinadas regiões. As próprias incorporadoras começaram a prestar atenção nisso.

O BAIRRO "RICO" QUE NEM SEMPRE É BOM PARA CAMINHAR

Um dos exemplos mais interessantes do estudo é o Ecoville. Apesar da concentração de imóveis de alto padrão, o bairro apresenta uma limitação de caminhabilidade relacionada à falta de comércio em determinados trechos. Segundo a análise da Valor CWB, as ruas podem ficar esvaziadas fora dos horários de maior movimento. É justamente aí que aparece um dos conceitos importantes do novo urbanismo: a fachada ativa. Quando o térreo

dos edifícios tem lojas, restaurantes, serviços, áreas de permanência e conexão visual com a rua, mais pessoas circulam pelo espaço público. Em vez de grandes muros e áreas fechadas, a cidade ganha movimento.

"Um bairro vivo é mais seguro", resume o diretor-executivo da AGL Incorporadora, Luiz Antoniutti, na análise sobre o tema.

A lógica também ajuda a explicar por que a caminhabilidade não é simplesmente uma questão de "andar mais". Um bairro pode ter calçadas largas, mas ser pouco caminhável se não houver para onde ir.

CONSTRUTORAS USAM A CAMINHABILIDADE NOS PROJETOS

Na AGL Incorporadora, por exemplo, a caminhabilidade passou a ser considerada na escolha de terrenos e no desenvolvimento dos empreendimentos. Segundo Antoniutti, a localização e a oferta de serviços acessíveis a pé estão entre os fatores observados antes de um projeto sair do papel.

A empresa também utiliza métricas como o Walk Score, que avalia a facilidade de realizar atividades cotidianas caminhando a partir de determinado endereço.

Um exemplo é o Moní, no Alto da Glória, empreendimento que aposta na relação entre o prédio e a rua. O projeto prevê um boulevard integrado à fachada ativa - quando o térreo do empreendimento tem comércio e serviços abertos ao público em geral, e não apenas para moradores -, espaços de permanência, áreas sombreadas, comércio no térreo e bicicletário público.

A proposta é fazer com que o térreo não seja apenas uma barreira entre o edifício e a calçada, mas uma extensão da vida urbana.

A GT Building também segue essa lógica em empreendimentos no Bigorrrilho. O OAS, o Casa Milano e o Amáz foram concebidos considerando a relação com o entorno, a mobilidade ativa e a possibilidade de uma rotina mais próxima dos serviços.

Entre as soluções adotadas estão bicicletários, coworking, centrais para recebimento de encomendas e espaços que estimulam a integração do edifício com a cidade.

A ideia por trás dos projetos reflete uma mudança no comportamento de quem compra um imóvel: não se trata apenas dos metros quadrados dentro do apartamento, mas também do que existe a poucos minutos de caminhada da porta de casa.

CURITIBA TINHA ESSA IDEIA ANTES DE VIRAR TENDÊNCIA

A discussão também tem uma relação direta com a história do planejamento urbano de Curitiba. Desde os anos 1980, a cidade trabalha com a ideia de concentrar transporte, comércio e moradia ao longo dos eixos estruturais. O chamado Plano Massa, associado ao urbanismo de Jaime Lerner, criou galerias comerciais nos térreos dos edifícios desses eixos, favorecendo a circulação de pedestres.

A lógica permanece presente em novos projetos. Para o mercado imobiliário, portanto, a caminhabilidade pode representar mais do que uma tendência passageira: ela passa a ser uma forma de medir o quanto a localização de um imóvel permite economizar tempo, combustível e deslocamentos.

Fim das bets e corte de benefícios fiscais podem provocar redistribuição bilionária na economia

O fim das bets e a revisão de benefícios fiscais defendidos por Renan Santos podem alterar o destino de bilhões de reais na economia. As medidas atingem desde o orçamento das famílias e a arrecadação federal até investimentos empresariais e a Zona Franca de Manaus

Renan Antônio Ferreira dos Santos é um ativista, empresário, músico e político brasileiro, fundador do Movimento Brasil Livre e atual presidente do Partido Missão, sendo candidato à Presidência da República em 2026. Renan Santos defende mudanças na política econômica, incluindo o fim das bets e a revisão de benefícios fiscais.

As propostas econômicas apresentadas pelo candidato à Presidência Renan Santos (Missão) vão além do corte de despesas públicas. Duas medidas defendidas pelo presidente, o fim das casas de apostas e a revisão de benefícios fiscais, poderiam alterar o destino de bilhões de reais na economia brasileira. Nesta segunda-feira (24), após reunião com dirigentes e investidores do Bank of America, Renan voltou a defender a redução de despesas e incentivos tributários como caminho para diminuir impostos e melhorar as contas públicas.



"As bets serão destruídas no meu governo. Não vai ter bet", afirmou. O candidato também disse que pretende revisar renúncias fiscais concedidas a empresas e citou a Zona Franca de Manaus como exemplo.

Embora façam parte da mesma agenda, as medidas teriam efeitos distintos. A proibição das bets atingiria recursos que hoje saem do orçamento das famílias, mas também reduziria receitas tributárias e comerciais do setor. Já o corte de incentivos poderia elevar a arrecadação, ao mesmo tempo em que afetaria em-

presas e regiões dependentes desses benefícios.

O DINHEIRO QUE DEIXARIA AS BETS

Uma família que deixa de gastar R\$ 200 ou R\$ 300 mensais em apostas poderia direcionar parte desse dinheiro para supermercado, serviços, lazer, pagamento de dívidas ou poupança. Na prática, haveria potencial transferência de recursos das plataformas de apostas para outros segmentos da economia.

A proibição, porém, também teria custos. Casas de apostas deixariam de recolher tributos no Brasil, enquanto publicidade, mídia, tecnologia e futebol perderiam receitas relacionadas ao setor. Há ainda o risco de parte dos apostadores migrar para sites clandestinos ou sediados no exterior. Nesse cenário, o país poderia perder arrecadação das empresas legalizadas sem conseguir redirecionar integralmente o dinheiro das apostas para outras atividades.

CORTE DE BENEFÍCIOS PRODUZ EFEITO DIFERENTE

A revisão das renúncias fiscais atingiria diretamente empresas e setores beneficiados por regimes tributários especiais. Renan argumenta que a redução desses benefícios poderia permitir impostos menores e melhorar as contas públicas. Caso empresas beneficiadas passassem a recolher mais tributos, a receita adicional poderia ser destinada à redução do déficit, da dívida ou de outros impostos.

O resultado, porém, dependeria dos incentivos eliminados. Retirar benefícios associados diretamente a decisões de produção pode elevar custos, reduzir investimentos ou levar empresas a reconsiderar onde mantêm suas operações.

ZONA FRANCA MOSTRA TAMANHO DO DESAFIO

Renan utilizou a Honda como exemplo ao defender a revisão das renúncias fiscais.

Dados oficiais do Ministério da Fazenda mostram que a Moto Honda da Amazônia apareceu como a empresa com maior volume de desonerações na base analisada pelo governo em 2024, com aproximadamente R\$ 8,7 bilhões.

Ao mesmo tempo, a companhia anunciou investimento de R\$ 1,6 bilhão entre 2026 e 2029 em sua fábrica de motocicletas em Manaus, incluindo expansão da capacidade produtiva.

O valor registrado em desonerações em 2024 equivale a mais de cinco vezes o investimento anunciado para o período entre 2026 e 2029. As cifras envolvem períodos e grandezas diferentes e não significam que benefício fiscal e investimento tenham equivalência direta, mas mostram a dimensão dos recursos envolvidos.

Uma eventual revisão, portanto, precisaria considerar não apenas quanto o governo poderia recuperar em arrecadação, mas também possíveis efeitos sobre produção, empregos e novos investimentos.

ZONA FRANCA TEM PROTEÇÃO ATÉ 2073

Existe ainda uma barreira jurídica.

Os incentivos da Zona Franca de Manaus não funcionam como uma renúncia tributária comum que possa simplesmente ser eliminada integralmente por decisão unilateral do presidente.

O regime possui proteção constitucional até 2073, e suas vantagens foram preservadas na arquitetura da reforma tributária.

Uma mudança profunda no modelo dependeria, portanto, de discussão política, legislativa e constitucional mais ampla.

A CONTA QUE O PROGRAMA AINDA PRECISA APRESENTA

É justamente a combinação das duas propostas que revela a dimensão econômica da agenda defendida por Renan.

No caso das bets, a discussão envolve quanto do dinheiro atualmente destinado às apostas retornaria efetivamente para consumo, poupança ou pagamento de dívidas, e quanto permaneceria no jogo por meio de plataformas clandestinas. Também seria necessário descontar a arrecadação tributária e as receitas comerciais que desapareceriam com a proibição.

Nos benefícios fiscais, a questão é diferente: quanto o governo realmente conseguiria transformar em arrecadação adicional sem provocar perda equivalente de produção, investimentos e empregos nos setores atingidos.

A proposta, portanto, não significa simplesmente retirar bilhões de reais da economia.

No primeiro caso, recursos hoje destinados às apostas poderiam retornar ao orçamento das famílias e a outros setores, mas o Estado também perderia receitas provenientes do mercado legalizado.

No segundo, recursos hoje mantidos nas empresas por meio de benefícios tributários poderiam retornar aos cofres públicos, mas uma parcela da atividade econômica sustentada por esses incentivos também poderia ser afetada.

Por isso, mais importante do que saber quanto Renan pretende cortar será conhecer quanto espera efetivamente recuperar, quais benefícios pretende eliminar, como pretende substituir a arrecadação das bets e qual será o destino do dinheiro obtido com essas mudanças.

São essas respostas que permitirão calcular se a redistribuição bilionária proposta pelo candidato produziria ganho fiscal e econômico ou apenas transferiria custos de um ponto da economia brasileira para outro.

Deputada Estadual

ARIANE Assis

30077

NOVO
A BOMBA RESPEITA O BRASIL

Conheça sua candidata!

Casada com **Arquimedezi Assis** há **20 anos**, é mãe de **Sophia e Benjamim**.

Diaconisa da **Primeira Igreja Batista de Curitiba**, comunidade da qual é membro há **19 anos**, mantém uma trajetória pautada pelo compromisso com a família, a fé e o serviço ao próximo.

Advogada há mais de **17 anos**, possui especialização em **Direito de Família** e atuação na área de **violência contra a mulher**.

Também possui experiência na gestão pública, tendo exercido o cargo de **administradora da Regional Matriz de Curitiba**.

SIGA-NOS

@ARIANESILVADEASSIS

CNPJ CONTRATANTE: 68.465.022/0001-60
CNPJ CONTRATADO: 78897410/0001-74 | VALOR DO ANÚNCIO: CORTESIA VALOR 0,00



Os melhores **momentos** do seu dia
acontecem no Shopping Novo Batel.

Shopping
NovoBatel

Cultura
Arte
Moda
Gastronomia



Confira as notas
das escolas
municipais mais
bem avaliadas
pelo QR Code.

Com a ajuda da
Regional **MATRIZ**,
CURITIBA
alcançou
o topo.

Escola Municipal Dom Manuel
da Silveira D'elboux (Hugo Lange)

DE 7.10 PARA 7.88



Para colocar a educação no topo, fomos ao lugar onde a transformação realmente acontece: a sala de aula. Reforçamos o apoio pedagógico aos professores e passamos a monitorar o aprendizado individual de cada aluno ao longo de todo o ano letivo. Alcançar o 1º lugar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é reflexo do investimento de Curitiba na educação.



Prefeitura de
CURITIBA

Trabalhamos
juntos.